




"AVISA A MÃE DELA, VAMOS TER QUE TIRAR O CORAÇÃO E PÔR UM CORAÇÃO NOVO!": BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA E AÇÕES DE CUIDADO DE SI E DO OUTRO

"Tell her mother, we're going to have to remove the heart and put in a new one!": make-believe games and actions of caring for oneself and others


Aline Patricia Campos Tolentino de LIMA

Departamento Didático Pedagógico
Centro Universitário Barão de Mauá
Ribeirão Preto, SP, Brasil.

alinelima@educacao.pmrp.sp.gov.br
<https://orcid.org/0000-0002-6834-7209> 


Joana de Jesus de ANDRADE


Departamento de Química
Universidade de São Paulo (FFCLRP)
Ribeirão Preto, SP, Brasil

joanaj@ffclrp.usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-6161-2209> 

Damaris Gomes MARANHÃO

Departamento Ciências da Saúde
Universidade Federal de São Paulo UNIFESP
São Paulo, SP, Brasil.

damarisgomesmaranhao@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2864-4142> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

A discussão apresentada neste artigo retrata que desde pequenas as crianças aprendem sobre as ações de cuidado de si e do outro por meio da experiência de serem cuidadas e de sua participação neste processo, que envolve observação, imitação, imaginação, criação e pensamento. O objetivo deste artigo é descrever por meio da observação das brincadeiras de faz de conta os indícios do desenvolvimento das funções psíquicas superiores e como os temas de cuidado de si e do outro estão presentes nessas interações entre as crianças e o seu entorno. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa que utilizou como metodologia a abordagem dialética pautada na Psicologia Histórico-Cultural, para observar as brincadeiras de faz de conta no cotidiano da Educação Infantil. Como considerações observam-se os indícios do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, em especial da imaginação, nas brincadeiras de faz de conta na idade pré-escolar e que os temas de cuidado de si e do outro estão presentes nos enredos da brincadeira, integrando os diversos saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação Infantil. Funções psíquicas superiores. Imaginação.

ABSTRACT

The discussion presented in this article shows that from an early age children learn about the actions of caring for themselves and others through the experience of being cared for and their participation in this process, which involves observation, imitation, imagination, creation and thought. The aim of this article is to describe, through the observation of make-believe play, the signs of the development of higher psychic functions and how the themes of caring for oneself and others are present in these interactions between children and their surroundings. This is a qualitative field study that used a dialectical approach based on Cultural-Historical Psychology to observe make-believe play in the daily routine of Early Childhood Education. The findings show that there is evidence of the development of higher psychic functions, especially imagination, in pre-school make-believe play and that the themes of caring for oneself and others are present in the plots of play, integrating different types of knowledge.

KEYWORDS: Education. Early childhood education. Higher psychic functions. Imagination.

INTRODUÇÃO

A discussão apresentada neste artigo aborda questões sobre o desenvolvimento psíquico e as ações de cuidado de si e do outro que estão presentes na brincadeira de faz de conta das crianças em idade pré-escolar no cotidiano da Educação Infantil, desde pequenas as crianças aprendem por meio da experiência de serem cuidadas e de sua participação neste processo, que envolve observação, imitação, imaginação, criação e pensamento.

A discussão teórica deste artigo está ancorada na Psicologia Histórico-Cultural que considera que no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como memória, linguagem e pensamento, percepção, atenção, imaginação, raciocínio-lógico neste processo o todo não se origina mecanicamente como uma soma das partes isoladas, mas são consideradas as propriedades e qualidades particulares e específicas, que não podem ser reduzidas a um simples agrupamento das funções (Vigotski, 1931/1995). O reconhecimento da origem biológica, o uso de instrumentos externos (ferramentas) e a construção de instrumentos internos (linguagem e sistema de signos) são pontos importantes da teoria, sobre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, há algo que une e que avança: a presença do outro, a interação e a maternagem. Isso porque, a participação do outro implica uma atribuição de significado às ações da criança desde cedo. As necessidades da criança só podem ser satisfeitas pelo outro que completa, compensa e interpreta as ações da mesma de modo que é nos movimentos (manuseio, manipulação) de outros que as primeiras atitudes da criança tomarão forma (Smolka; Góes; Pino, 1998). A questão do cuidado é destacada também como sendo fundamental para a criação do vínculo, pois,

O primeiro ato materno de amamentar o bebê ao colo supre uma necessidade biológica (a necessidade de alimentar-se para sobreviver) e, ao mesmo tempo, cria no bebê uma nova necessidade, não mais de sobrevivência, mas de relação social, aprendida socialmente, com o ato materno: de estar com outras pessoas. Podemos afirmar que a partir daí as crianças aprendem desde que nascem, à medida que vão vivendo e atribuindo valor a cada nova experiência vivida (bom, ruim, gostoso etc.). Nesse processo, vão formando um modo de ser e de estar nas relações, ou seja, vão formando sua personalidade e estabelecendo um sentido para as coisas, formando seu conhecimento sobre as coisas que veem e exploram (Mello, 2017, p. 43).

As crianças aprendem com o outro e com o mundo que as cerca desde que nascem. As relações estabelecidas são permeadas pela atribuição de sentidos e

emoções que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento cultural da criança. O objetivo deste artigo é apresentar dados de uma pesquisa de campo que teve como propósito por meio da observação dos momentos de brincadeiras de faz de conta descrever os indícios do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, em especial da imaginação e as ações de cuidado de si e do outro que estão presentes nessas interações entre as crianças o seu entorno. As experiências da infância exercem influência sobre o indivíduo adulto, pois fundamentam seu desenvolvimento emocional e cognitivo, formando sua personalidade e sua conscientização dos direitos e deveres.

Para discussão deste artigo foi elencando como tema as ações de cuidado de si e do outro a partir da observação da pesquisa de campo e também para o aprofundamento da discussão histórica que existe sobre relação a dialética dos conceitos de cuidar e educar na Educação Infantil que estiveram sempre muito ligadas às discussões presentes no período da inclusão das creches no sistema de ensino. Na prioridade às atividades de cuidado físico, criavam-se muitos questionamentos a respeito do exercício da docência nas turmas de bebês e crianças pequenas. Uma oposição entre o cuidar e o educar está sendo superada após creches e pré-escolas serem reconhecidas como integrantes do sistema educacional junto aos demais níveis de ensino.

A complexidade do processo de crescimento e desenvolvimento humano exige que na Educação Infantil sejam pensadas todas as dimensões que o integram: biológica, emocional, cognitiva e sociocultural (Maranhão, 2019).

A criança é um ser no aqui e agora (Oliveira et al., 2019) e ela precisa de cuidados do adulto e de oportunidades para desenvolver e aprender a cuidar de si. As ações de cuidar e educar são indissociáveis e necessitam de planejamento e intencionalidade pedagógica para sua efetiva execução, exigindo do docente a promoção de interação, acolhida atenciosa, cuidados com a higiene, a alimentação e rotinas significativas e atividades que medeiam importantes aprendizagens. Nesse sentido, precisam ser organizadas e preparadas com intencionalidade.

Na experiência da acolhida e da atenção pessoal na interação professor(a)-criança, permeados pela comunicação verbal ou não, repercute a sociabilidade, a construção da identidade e o desenvolvimento integral. A forma de acolhimento da criança na instituição de Educação Infantil possibilita conhecer as necessidades, preferências e curiosidades dos pequenos, proporcionando um bom relacionamento entre o(a) professor(a) e as crianças pequenas. Na atividade do banho e em outras atividades que envolvam práticas corporais, as crianças desenvolvem autonomia para

cuidar de si. Na atividade de alimentação e em todas as atividades cotidianas a criança pode compreender, não apenas a importância de cuidar de sua saúde e bem-estar, mas também, como nossa cultura constrói práticas que asseguram a identidade coletiva.

Nestas experiências singulares e pessoais dos bebês e crianças, as ações infantis refletem o papel protagonista que eles e elas têm no processo de desenvolvimento. Sabendo disto, o trabalho pedagógico ganha força e expressão à medida que o(a) professor(a) organiza situações e maneiras de promover o desenvolvimento da autonomia infantil. Atividades planejadas possibilitam que atitudes e técnicas de atuação do(a) professor(a), vivenciadas ou observadas pela criança, sejam por ela imitadas e recriadas, como se observa nas interações que se estabelecem na brincadeira de faz-de-conta, propiciando o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para cuidar de si e dos que a rodeiam.

As autoras Oliveira et al. (2019) definem que o aprender a cuidar de si e a respeitar o outro é uma das metas da Educação Infantil, por meio da promoção de experiências que possibilitem situações de aprendizagens mediadas para o desenvolvimento da autonomia nas ações de auto-organização e cuidado pessoal com vistas à saúde e bem-estar.

Partindo desta discussão para este artigo foi realizado um recorte da pesquisa de campo qualitativa que utilizou como metodologia aspectos da Psicologia Histórico-Cultural para observar os indícios do desenvolvimento psíquico durante as brincadeiras de faz de conta no cotidiano da Educação Infantil. No próximo item será apresentado a fundamentação teórica proposta para este artigo.

AS AÇÕES DE CUIDADO DE SI E DO OUTRO QUE PERPASSAM PELAS BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA

O momento da brincadeira de faz de conta na idade pré-escolar está diretamente relacionado com a descoberta do mundo das relações sociais do adulto: “a criança quer cuidar do bebê como a mamãe”, “quer dirigir o ônibus como o motorista”, “que cozinhar a comida”, “quer organizar uma festa de aniversário como sua família”, “ser a professora da turma”, entre outras vivências que fazem parte do mundo de relações sociais do adulto.

Na idade pré-escolar “[...] o desenvolvimento do tema vai da execução das ações lúdicas aos modelos de papéis em que a criança utiliza numerosos meios

representativos: a fala, a ação, a mímica, o gesto ou os trejeitos, e a respectiva atitude em face do papel” (Elkonin, 2009, p. 237).

As autoras Marcolino, Barros e Mello (2014), que também utilizam o termo brincadeiras de papéis sociais na Educação Infantil, explanam em seus estudos sobre a situação imaginária, caracterizando-se pela presença de regras e papéis sociais na idade pré-escolar. A partir deste referencial teórico definem a brincadeira infantil como atividade com origem histórica que insere as crianças nas relações sociais e, ao mesmo tempo, produz o desenvolvimento da consciência e da personalidade infantil, denotando-a como atividade guia do desenvolvimento. Destacam que, apenas na idade pré-escolar o termo foi utilizado para representar a Educação Infantil, que as crianças sentem necessidade de agir como o adulto e se descortinam para o mundo das relações sociais criando uma situação imaginária para representar um tema, ou seja, relações e atividades humanas que conhecem.

No primeiro nível da brincadeira, que acontece por volta de 3 a 5 anos o conteúdo da brincadeira de faz de conta está mais voltado para ações com os objetos culturais, conforme a criança vai ampliando suas experiências e conhece os objetos e as suas funções culturais, em um segundo nível entre 5 a 7 anos, o conteúdo da brincadeira volta-se para o entendimento das relações sociais.

Marcolino, Barros e Mello (2014), destacam ainda que a partir dos cinco anos, as crianças começam a se preocupar com a representação das relações sociais.

Os temas do jogo são a reconstituição de aspectos da vida social, como brincar de casinha, médico ou escola, e demonstram o conhecimento da criança acerca da realidade social. O conteúdo é o aspecto característico central do jogo; ele reflete a inserção da criança na atividade humana e nas relações que se dão por meio dela, preenche e dá vida ao papel na brincadeira (Marcolino; Barros; Mello, 2014, p. 8).

De acordo com Oliveira et al. (2019) as ações de cuidado de si e do outro estão presentes desde o início da vida.

Aprendemos a nos cuidar, a atender nossas necessidades, sendo cuidados pelos nossos pais, irmãos, tios, tias, avós e professores. Continuamos a aprender a nos cuidar em cada fase da vida, com os parentes, com outros, profissionais que nos assistem (médicos, enfermeiros), com as informações sobre saúde divulgadas pela mídia e, sobretudo, com nós mesmos, identificando as práticas e costumes que nos proporcionam bem-estar e integridade física e psíquica (Oliveira et. al, 2019, p.313).

Desde o nascimento a criança ao ser cuidada aprende sobre saúde, sendo um enredo que faz parte do contexto cultural em que a criança está inserida por isso

também fará parte da sua atividade de brincar. Maranhão (2022) afirma que cuidar de uma criança não significa apenas realizar ações por ela, mas possibilitar e dar oportunidades e condições para que ela construa habilidades para cuidar de si mesma.

A criança é um ser no aqui e agora e ao mesmo tempo um devir, ou seja, ela precisa de cuidados do adulto e de oportunidades para desenvolver-se e aprender a cuidar de si. Na infância aprende-se, entre outras coisas, a cuidar de si, do outro e do ambiente, o que torna a instituição de educação um ambiente privilegiado da promoção do desenvolvimento (OLIVEIRA et. al, 2019, p.313).

Nesse sentido podemos concluir que as ações de cuidado de si e do outro perpassam pelas experiências que a criança vivencia, para ampliar a discussão sobre essa temática no próximo item será apresentado os aspectos metodológicos para realização da pesquisa de campo.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para este artigo foi realizado o recorte de uma pesquisa de campo e será apresentado um episódio que foi fruto de uma tese¹ de doutorado cuja metodologia foi ancorada na Psicologia Histórico-Cultural e foi utilizado como recurso a observação participante.

Vigotski (2007) afirma que na abordagem dialética o desenvolvimento psicológico dos homens é parte do desenvolvimento histórico geral de nossa espécie e assim deve ser entendido. O pesquisador deve ter a dimensão da importância de considerar o sujeito investigado como um todo que se constitui pelas relações sociais e pelo seu contexto histórico e cultural, a partir das provocações da Psicologia Histórico-Cultural, escolheu-se olhar para o objeto de estudo que perpassa pelo desenvolvimento infantil em toda sua plenitude e movimento.

O papel do pesquisador é justamente o de servir como um veículo inteligente e ativo entre esse conhecimento construído na área e as novas evidências que serão estabelecidas a partir da pesquisa (Lüdke; André, 2018, p. 5).

No caso da pesquisa com crianças é um grande desafio para o pesquisador ter esse olhar atento para as relações que se constituem no ambiente escolar, porque são infinitas as possibilidades. Sendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em especial da imaginação, o objeto de estudo da pesquisa que foi

¹ Este artigo apresenta dados da pesquisa de campo, da tese de doutorado intitulada: "Criança tem que brincar mesmo! Depois cresce, vira adulto e não brinca mais": estudo do desenvolvimento da imaginação na idade pré-escolar, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação pela FFCLRP/USP.

realizada, por meio da observação participante no momento de vivências com brincadeiras de faz de conta, considera-se importante a amplitude do olhar para a origem social e não apenas biológica, tendo o método dialético como aporte teórico para o referido estudo. O estudo do método dialético contribui justamente para essa percepção do contexto histórico social em sua essência ao olhar para o que compõe as partes, mas sem perder de vista o todo.

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética com número de parecer 4.235.627, e teve início em abril de 2021. A pesquisa de campo foi realizada durante oito encontros, na primeira escola e dez encontros na segunda, de cerca de duas horas cada encontro. Os dados apresentados neste artigo tratam-se da segunda escola em que a pesquisa aconteceu, sendo uma instituição de Educação Infantil da rede pública.

Na segunda instituição de Educação Infantil em que a pesquisa de campo foi realizada, os encontros com as crianças aconteceram no segundo semestre de 2021, dado o retorno do atendimento presencial na rede municipal pública ter sido determinado apenas no dia 23 de setembro de 2021. Para este artigo será apresentado um recorte de um episódio que aconteceu na instituição de Educação Infantil representada como B, respeitando as questões éticas sobre o sigilo e resguardando a integridade dos sujeitos que participaram da pesquisa e da localidade estudada. Para o retorno do atendimento presencial da rede municipal pública no interior de São Paulo, também foram estabelecidos protocolos de segurança elaborados por médicos infectologistas que visitaram todas as unidades escolares do município. O conjunto de medidas preconizadas por esse documento teve por objetivo minimizar o risco de transmissão do vírus Sars-cov2, causador da Covid-19, no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada na turma da etapa II, com crianças de quatro e cinco anos, em que haviam vinte e cinco crianças matriculadas e frequentavam no período da tarde, foram autorizadas a participar da pesquisa de campo vinte e uma crianças, porque quatro crianças eram de famílias que optaram por continuar no ensino remoto.

Nas observações realizadas pela pesquisadora buscou-se garantir a visibilidade das crianças, a abertura de espaços para a escuta de suas diferentes linguagens e participação utilizando estratégias para que realmente garantam que as crianças expressem seus pontos de vistas e tomem decisões. Sobre isso, Fernandes e Marchi (2020) afirmam que dar voz às crianças não significa simplesmente deixá-las falar, mas sim no sentido de que devem ser criadas condições para que a criança possa expressar-se valorizando as diferentes formas de comunicação verbal ou não.

Durante todo o processo de pesquisa de campo, a pesquisadora registrou, por meio de fotografias, vídeos e diário de campo, como se constituíram as brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, principalmente em momentos em que o jogo de papéis foi presenciado nas brincadeiras dos sujeitos participantes da pesquisa. Outra estratégia metodológica escolhida foi de “conversas” com as crianças sobre como elas brincam, quais as brincadeiras preferidas e como tais vivências com as brincadeiras se constituem. A escolha metodológica traça-se por escutar, para além das vozes, a expressão das crianças sobre o brincar no ambiente escolar. A conversa envolve uma observação participativa, que pressupõe assistir, ouvir, refletir e envolver-se com a criança em atividades diversas, muitas vezes propostas pela própria criança (Solon; Costa; Rossetti-Ferreira, 2008).

A observação participativa, como uma estratégia do pesquisador, ocupa um lugar privilegiado nas abordagens de pesquisa educacional, pois é usada como principal método de investigação ou associada a outras técnicas de “coleta”. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos envolvidos, pode tentar apreender a visão de mundo da criança sobre os sentidos que são atribuídos em suas ações e relações cotidianas (Lüdke; André, 2018).

Também foi utilizado como estratégia metodológica os Cestos de tesouros a inspiração para levar uma Cesta de Tesouros com brinquedos que contribuíssem para o enredo das brincadeiras de papéis sociais veio da proposta criada por Goldschmied e Jackson (2006). No Cesto de Tesouros, que foi planejado pelo autor para uma ação com os bebês de zero a três anos, são colocados “objetos-tesouros” cujas possibilidades de peso, textura, tamanho, som, cor, cheiro, bem como formatos diversos que ofereçam a possibilidade da investigação e descoberta. O propósito destas coleções de objetos é despertar, ao máximo, os sentidos, instigar a curiosidade, a pesquisa, a investigação, ou seja, provocar a ação sobre os objetos e desenvolver a capacidade de concentração (FOCHI, 2018, p. 62).

É importante ressaltar que a proposta do Cesto de Tesouros como estratégia metodológica foi adaptada ao objetivo da pesquisa de campo, pois as crianças que participaram deste estudo têm a faixa etária de quatro a cinco anos que é superior ao que foi idealizado pelas autoras, inicialmente de zero a três anos. Sendo assim, foram colocados brinquedos, objetos culturais e elementos não estruturados, como: sementes, folhas, penas, linhas, tecidos, fitas, palitos, algodão, embalagens de produtos, entre outros.

Klisy (2018) discute os elementos não estruturados como fonte para o desenvolvimento da imaginação de largo alcance afirmando que o brincar como uma experiência sensível, faz toda a diferença para o aguçamento da sensibilidade e inspiração para a atividade de criação.

Brincar com brinquedos artesanais, com formas, texturas e cheiros diferentes dos convencionais e dos brinquedos industrializados com estética globalizada e padrões muito semelhantes, é por si só um exercício de sensibilidade diferenciado. Isso faz com que as crianças também entrem em contato com a diversidade natural e cultural de seu país, na medida em que, ao brincar, também estão entrando em contato com a fauna brasileira, além da oportunidade de terem experiências táteis e sensíveis com um material tão precioso e raro em nosso próprio país e praticamente ausente nas escolas brasileiras (Aragão, 2018, p. 36).

De forma intencional, a pesquisadora levou nos encontros com as crianças os Cestos de Tesouros; o intuito era contribuir no momento de vivências com brincadeiras que envolvessem representações dos papéis sociais, dentro dos cestos tinha uma variedade de elementos não estruturados, objetos culturais e brinquedos para ampliarem as possibilidades do enredo das brincadeiras. Os Cestos de Tesouros foram apresentados para as crianças, e depois eram colocados a uma altura em que elas mesmas podiam escolher de acordo com suas preferências. No próximo item será apresentado um recorte dos dados para elucidar as discussões deste artigo.

RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Neste episódio será analisado um vídeo registrado pela pesquisadora, em que a temática central da vivência com brincadeiras era cuidar do outro. É uma temática típica da infância, pois as crianças são cuidadas pelos adultos o tempo todo desde o momento em que nascem, assim a ação de cuidar do outro faz parte do dia a dia das crianças de forma intensificada.

Partindo deste contexto, há uma descrição detalhada da brincadeira que foi intitulada como “Trocando de coração”. O registro aconteceu no dia 30 de novembro de 2021, havia oito crianças presentes, uma mesa de altura acessível a elas, com três cadeira inicialmente. Participavam desta brincadeira quatro crianças, sendo elas: Ana Clara, Bernardo, Daniel e Ester.

Em cima da mesa havia brinquedos como: seringa de plástico, bolo de plástico, biscoito de plástico, tecido, fraldas pequenas, três bonecas de plástico, uma cesta preta de plástico, mamadeira de plástico, pratos de plástico, algodão, velas de plástico e biscoitos de plástico. As quatro crianças estavam usando máscara de proteção, cada

uma estava em uma faceta da mesa e andavam em volta da mesa com autonomia. Também tinham os brinquedos à sua disposição para escolherem. Abaixo segue um registro fotográfico deste episódio:

Figura 1- Registro fotográfico “Trocando o coração”



Fonte: Acervo da pesquisa, 2021.

O vídeo tem duração de um minuto e trinta segundos, abaixo segue a transcrição do áudio e logo em seguida a descrição detalhada das ações das crianças que participavam da brincadeira na sala de atividades.

8º. Encontro - Trocando o coração (Escola B, 30/11/2021)
<p>1. Ana Clara: <i>Avisa a mãe dela, vamos ter que tirar o coração e pôr um coração novo!</i></p> <p>2. Bernardo: <i>Quê?</i></p> <p>3. Ana Clara: <i>É sério!</i></p> <p>4. Ana Clara: <i>Você vai ajudar a gente, né?</i></p> <p>5. Ester: <i>Senta ali naquela cadeirinha.</i> (Ester pede para Ana Clara apontando o local).</p> <p>6. Bernardo: <i>Vou pegar uma cadeira para mim.</i></p> <p>7. Ester: <i>Senta ali!</i> (Novamente aponta para o colega Bernardo o local que ainda estava sem cadeirinha).</p> <p>8. Ana Clara: <i>Coração!</i> (Pegando um biscoito).</p> <p>9. Ana Clara: <i>Não, isso é uma bola.</i> (Analisando e observando mais próximo o biscoito de plástico que pegou).</p> <p>10. Ana Clara: <i>Ah, vou pôr!</i> (Continua manuseando o biscoito de plástico e o leva em direção ao peito da boneca.)</p> <p>11. Ana Clara: <i>Agora vou ouvir o coração dela.</i></p> <p>12. Bernardo: <i>E aí, está pronto?</i> (Pergunta para Ester).</p> <p>13. Ana Clara: <i>Vou ter que dar uma injeção no seu bumbum!</i> (Vira a boneca de costas).</p> <p>14. Bernardo: <i>Está quase pronto, está na hora de tampar com o paninho.</i></p> <p>15. Daniel: <i>Pode pegar essa?</i> (Aproxima-se de Ana Clara para pegar a boneca que ela estava brincando).</p>

16.Ester: *Olha aqui, está pronta.* (Entrega uma outra boneca para Ana Clara).
17.Daniel: *Solta!* (Puxando a boneca da mão da Ana Clara).
18.Ester: *Ali tem outra boneca.* (Apontando para Daniel ir buscar a boneca em outra mesa).

A descrição e análise da aluna Ana Clara indicam que, inicialmente, ela está em pé e dirige a palavra ao colega Bernardo. Ela segura uma faca de plástico e pega uma das bonecas que estão na mesa, abaixou as pernas da boneca e a coloca em um local diferenciado, dentro de uma cesta preta. Neste momento a colega Ester pede para ela se sentar na cadeira, e Ana Clara se senta. Com a faca de plástico, Ana Clara faz o movimento de cortar o peito da boneca, e depois observa um biscoito de plástico e começa a analisá-lo. Após olhar para o biscoito, coloca-o no peito da boneca, no mesmo local em que hipoteticamente cortou com a faca. Depois Ana Clara aproxima seu ouvido do peito da boneca, como se estivesse auscultando o seu coração, então pega uma seringa de plástico que estava em cima da mesa, faz o movimento de virar a boneca de costas e aplica a injeção no bumbum da boneca. No momento da aplicação da injeção, primeiro ela puxa a seringa e depois aperta novamente. Logo que Ana Clara termina a aplicação da injeção, aproxima-se o colega Daniel, que tenta puxar a boneca dela. Ana Clara não deixa o colega pegar a boneca e termina sua ação segurando-a no colo.

A primeira análise que deve ser feita destes registros é sobre a função psíquica da linguagem oral que Ana Clara apresenta, de forma clara e com o pensamento organizado. Na comunicação social, as palavras não são inventadas, a linguagem oral não é um produto de vocábulos inventados, mas a consequência de um acordo entre os homens para denominar palavra por palavra e dar significado.

Retornando ao processo de conceitualização, é importante lembrar que Vigotski (1993a) afirma que a criança não inventa o significado das palavras, nem tem um acesso direto aos seus significados convencionais, mas que é apenas no contexto das interlocuções com os outros membros de seu grupo cultural que as significações das palavras se produzem. O autor destaca, desse modo, a origem social do conceito, indicando que seu desenvolvimento se faz primeiro na relação com os outros e, depois, na própria criança. Primeiro, a criança é guiada pela palavra do outro, depois ela própria utiliza as palavras para orientar o seu pensamento (Cruz, 2011, p. 90).

Percebe-se que na linguagem oral que Ana Clara utiliza, as palavras e os seus significados são coerentes, e está bem expresso o pensamento como mediador do seu relato e também a memória. Ana Clara possui vivências anteriores que lhe possibilitam organizar o seu pensamento e sua memória, ao propor, por exemplo, que é possível trocar o coração de uma pessoa.

A brincadeira de faz de conta é sustentada pela função psíquica superior da memória, pois pelas falas de Ana Clara é possível ver uma sequência de ações de vivências anteriores que teve em relação à saúde, ações de cuidar do outro estão presentes na brincadeira. Primeiramente o fato de ela escolher um local diferente para colocar a boneca, a cesta preta, pode representar a “maca” ou até mesmo o “hospital” e aqui se deve observar a subversão que a criança é capaz de fazer por meio do desenvolvimento da função psíquica da imaginação no momento da brincadeira de papéis sociais.

Pode-se analisar a partir das questões apresentadas nesta descrição a presença do enredo da brincadeira, o nas ações de cuidar do outro de Ana Clara que propõe a troca de um coração, por ter alguma vivência relacionada a este procedimento cirúrgico que acontece em uma instituição hospitalar, que foi possível acontecer no ato de brincar por meio da imaginação.

Para Vigotski (1931/1995), a imaginação não é apenas a repetição precisa de combinações e formas de impressões isoladas como acontece com a função psíquica da memória, que foram acumuladas anteriormente, mas sim que reconstituem novas séries, a partir destas impressões acumuladas. Desta forma, depreende-se o desenvolvimento das duas funções psíquicas superiores neste registro: a memória, ao ser reconstituída na brincadeira, por meio das vivências anteriores de Ana Clara; e também a função psíquica superior da imaginação, ao recriar o ato de subversão com os objetos que ela tem disponíveis de forma criativa.

Além da troca de função dos objetos, também se pode ver no relato, a utilização dos instrumentos sociais de forma correta, como no momento de cortar o peito da boneca, no exato local em que fica o coração e não em outra parte do corpo e na aplicação da seringa no bumbum. O diagnóstico que Ana Clara apresenta no início da brincadeira pressupõe um conhecimento ou vivência prévia da criança que é possível pelo exercício da função psíquica da memória, ela sabe que pode trocar o coração de alguém.

As ações de cuidar e educar são indissociáveis, conforme apresentado na discussão deste artigo desde pequenas as crianças aprendem por meio da experiência de serem cuidadas e de sua participação neste processo, que envolve observação, imitação, imaginação, criação e pensamento. Quando Ana Clara propõe na situação imaginária a troca do coração, é possível analisar que está relacionada com alguma experiência vivenciada culturalmente a este procedimento cirúrgico que acontece em uma instituição hospitalar, inclusive ela no início da brincadeira apresenta um

diagnóstico e a partir desse enredo vai constituindo a brincadeira de faz de conta com ações de cuidar do outro que está relacionado diretamente com sua memória afetiva.

Em relação ao desenvolvimento psíquico da memória, de acordo com Vigotski (1931/1995), evidencia-se que toda experiência da criança está documentada na memória, o que determina toda a estrutura do pensamento infantil nas etapas iniciais do seu desenvolvimento. Quando a criança reconstitui na brincadeira suas vivências, ela está aplicando a função psíquica dominante da memória, onde a constitui e faz a transição do pensamento abstrato dando lugar a um novo tipo de memorização.

Observa-se que a função da memória é a base para o desenvolvimento das outras funções psicológicas da linguagem oral e do raciocínio lógico. No caso da linguagem oral ela orienta o pensamento e as ações de Ana Clara; na brincadeira ela se comunica com os colegas e pela fala antecipa suas ações com os brinquedos que estão disponíveis em cima da mesa. Neste registro é nítida a integração entre o pensamento, a fala e as ações de Ana Clara.

Vale lembrar que o emprego dos signos nas práticas sociais e suas repercussões na constituição dos sujeitos nunca dizem respeito a um processo psíquico específico; as operações cognitivas registradas nas situações experimentais não remetem apenas à memória; referem-se também a modos de perceber, comparar, abstrair, tecer novas relações entre sentidos e significados, construir pequenas narrativas, imaginar, pensar e tomar decisões sobre quais recursos devem/podem usar para afetar suas memórias e verificar se as decisões tomadas foram boas ou não; representam, portanto, o caráter interfuncional e sistêmico do psiquismo humano (Rocha, 2013, p. 119).

Na linguagem oral apresentada no relato de Ana Clara, os signos orais aos quais ela atribui significados não foram inventados por ela, mas por meio da mediação e vivências anteriores que os adultos fazem, permitindo neste contexto serem atribuídos significados a tais palavras e, na brincadeira, Ana Clara descobre as funções dos signos segundo sua cultura. Fica evidente então a função psíquica superior da linguagem como uma forma de ela se guiar e determinar o curso da ação na brincadeira.

Também com maior ênfase foi possível enumerar, pelos registros, o uso da função social dos instrumentos pela representação que Ana Clara fez na brincadeira, devido, exclusivamente, a ter a função psíquica da atenção ao que acontece ao seu redor e ao mundo dos adultos. Os adultos que participam das relações sociais de Ana Clara contribuem com o enredo e conhecimento prévio por meio das informações e vivências que são transmitidas a ela.

No episódio foram constatadas outras funções psíquicas superiores como linguagem, memória e imaginação, que associadas fazem com que as crianças estejam

envolvidas e coloquem toda a sua atenção no ato de brincar. De acordo com Vigotski (1931/1995), a atenção voluntária é um processo de atenção mediada e enraizada internamente que por si só está sujeita às leis gerais de desenvolvimento cultural e da criação de formas superiores de conduta. No caso, o próprio ato de brincar se constitui como atividade mediadora para que a criança se concentre e coloque toda a sua atenção justamente por estar envolvida na brincadeira, por haver um desejo explícito de querer participar ativamente deste momento com seus pares.

No caso de Bernardo, por meio da função psíquica da atenção, tenta se inserir na brincadeira, mas tem um pouco de dificuldade na relação que estabelece em cuidar da boneca. Logo no início do vídeo, ele está em pé, segurando uma fralda e tentando colocar na boneca que está em cima da mesa. Observa-se que a fralda está ao contrário, ele tenta colocá-la por cima por alguns segundos e depois se afasta da mesa para buscar uma cadeira. Enquanto ele busca a cadeira e a coloca no local indicado pela colega Ester, esta pega a boneca e a fralda que estavam com ele. Quando ele senta, à sua frente tem uma boneca que já está com a fralda e um pano, ele começa a enrolar o pano na boneca com certa dificuldade no manuseio. Por alguns segundos segura um algodão na mão, depois o solta e se dirige a outra mesa.

A primeira ação de Ester é a de pedir para Ana Clara sentar na cadeira que está a sua frente, depois ela aponta para Bernardo onde ele deve se sentar. Quando Ester assume a ação de colocar a fralda na boneca, percebe-se a demonstração de afetividade no momento que arruma as pernas e braços da boneca, arruma a fralda na posição certa embaixo da boneca, puxa a fralda pela frente e as laterais para fechá-la, demonstrando a habilidade da mesma sequência em que um adulto troca a fralda de um bebê. O colega Daniel coloca um bolo em cima da sua boneca, ela retira o bolo e continua arrumando a fralda da boneca com bastante atenção. Em seguida, quando Ester finaliza a colocação da fralda, ela abaixa os braços da boneca e a entrega para sua colega Ana Clara dizendo que ela está pronta. Ester se dirige ao colega Daniel, apontando onde tem outra boneca e finaliza organizando os dois pratos que estavam espalhados em cima da mesa.

As ações de cuidar do outro pode ser observada também quando a Ester assume a ação de colocar a fralda na boneca e a sequência de suas ações ao trocar a boneca que são realizadas podem ser observadas pelas crianças culturalmente nos adultos do seu entorno sejam no ambiente familiar ou na instituição de Educação Infantil quando trocam os bebês e crianças pequenas.

Nestes registros, como a função psíquica do raciocínio lógico está presente a partir da experiência de mundo das crianças, como por exemplo, quando Ester, em suas ações, organiza o local em que cada colega vai sentar e numa sequência organizada e detalhada, como se troca a fralda da boneca. O exercício do raciocínio lógico faz parte da brincadeira, estando dentro do universo infantil e da temática de cuidar do outro que foi representada nas sequências de ações da colega Ester que na relação com o Bernardo, a partir da observação da troca de fralda, aprende e estabelece novas relações com a colega.

Uma questão social que está implícita nas relações estabelecidas pelas crianças é a questão de gênero, a dificuldade apresentada por Bernardo e a facilidade apresentada por Ester em trocar a fralda, provavelmente tem relação com as atribuições sociais mais comuns em que estas tarefas são desenvolvidas pela mãe, mais do que pelo pai. Na representação de Ester vemos a demonstração da afetividade ao trocar a boneca, que é possível pelo desenvolvimento da função psíquica da emoção.

No caso de Daniel, é necessário fazer algumas considerações em relação a sua dificuldade em participar do enredo central da brincadeira que é cuidar do outro. Logo no início, ele tenta participar, está segurando uma faca, um pedaço de bolo e um prato. Tenta cortar o pedaço de bolo de diferentes formas e não consegue, então pega o pedaço de bolo e coloca em cima da boneca que a colega Ester está arrumando a fralda, ela empurra sua mão. Então Daniel fica observando Ester trocar a fralda da boneca, depois dirige seu olhar para as ações de Ana Clara. Ele se levanta, segurando a faca na mão, tenta pegar a boneca que Ana Clara está brincando, mas ela não deixa. Então, Daniel tenta novamente pegar a boneca que agora está no colo de Ana Clara, puxando duas vezes pela cabeça da boneca. Ele pega a seringa de plástico que está em cima da mesa e Ester mostra para ele que tem uma boneca em outra mesa, Daniel se retira da mesa e vai para a outra buscar a boneca.

No caso de Daniel, percebe-se a dificuldade em se colocar no enredo da brincadeira sempre fazendo ações diferentes do tema que é cuidar do outro, além da ausência da linguagem oral para se comunicar com os colegas. Neste registro há, portanto, diferentes formas de participação, inclusive em não fazer parte da brincadeira, a exclusão. A ação de Daniel em cortar o bolo não faz parte da temática central de cuidar do outro, pode-se dizer que também existe o desenvolvimento do raciocínio lógico também pela exclusão do que não faz parte do conjunto de ações de seus colegas no momento da brincadeira de papéis sociais.

Para Luria (1976/2017), o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio da habilidade de resolver problemas é uma capacidade que se adquire apenas na escola, a mudança no pensamento formal, discursivo e lógico é um processo educativo. Na vivência da brincadeira “trocando o coração”, constatou-se de uma forma condensada, neste episódio, o desenvolvimento do raciocínio lógico, em que as crianças resolvem conflitos internos e externos pelo ato de brincar.

Deve-se ainda ressaltar a importância de as crianças brincarem com seus pares e estabelecerem relações sociais, pois na brincadeira, mesmo quando acontece de alguém não conseguir se inserir é preciso aprender a lidar com as frustrações, que fazem parte também do desenvolvimento da função psíquica superior da emoção.

Vigotski (1932/1993) afirma que as emoções na infância estão relacionadas com a formação da personalidade. Na brincadeira a criança apresenta seu modo de reagir, como foi possível ver na atitude de Daniel quando não conseguiu se inserir na brincadeira, demonstrando-se impaciente ao tentar tirar a boneca de forma brusca de sua colega. Estas ações são formativas para a criança, pois estão integradas nos processos de organização e formação da estrutura psicológica que são fundamentais para o processo de constituição cultural de sua personalidade.

Para Marcolino (2013), a brincadeira de papéis sociais contribui para a formação da personalidade da criança, pois, nos papéis representados pelas crianças estão contidas regras de conduta e de relacionamento social. Como na brincadeira para criança é importante representar bem o papel, ela controla seu comportamento conforme as normas de conduta. “A criança percebe traços específicos das condutas, os individualiza no papel e, quando os generaliza, assimila uma forma de ser: médico(a), professor(a), enfermeiro(a), ladrão, policial, dentre outros papéis disponíveis na rede de relações sociais” (Marcolino, 2013, p. 43).

Ester e Ana Clara interagem entre si e, pelo olhar, pela fala, pelas expressões e pelo comportamento, reorientam as ações de Daniel, que vai sendo preterido a partir da relação que estabelece com o outro. O processo de socialização é complexo, na interação entre indivíduo e sociedade o sujeito se constitui pelas vivências e apropriação das informações que estão postas no seu entorno.

Por meio das mediações que a interação proporciona na brincadeira, a criança irá se construir e colocar-se no mundo (Arce; Duarte, 2013). O ato de brincar surge desses processos de interação mediados pelo outro e permite às crianças agirem atribuindo sentidos e significados próprios na tentativa de compreenderem o mundo que as cerca.

No episódio da “brincadeira trocando o coração” também foi possível observar os indícios da imaginação e das demais funções psíquicas superiores. No entanto, consideramos que a falta de intencionalidade pedagógica na organização do espaço e do tempo, também teve efeitos. A brincadeira surgiu da vivência da Ana Clara com os objetos disponíveis no Cesto de tesouros que estava em cima da mesa. O espaço poderia estar organizado com objetos culturais, fantasias e cenários, por exemplo, de um hospital que é onde, no mundo dos adultos, acontece o procedimento cirúrgico de trocar o coração. Às intervenções do(a) professor(a) são fundamentais para a construção de papéis sociais pela criança, pois, na “[...] apresentação dos objetos (com o que se brinca), o cenário (onde se brinca), as ações e relações interpretadas na brincadeira (como se brinca) devem ser alvo da atenção dos educadores que lidam com as crianças pequenas” (Marcolino et al., 2014, p.103).

A intencionalidade pedagógica poderia ser por meio do processo investigativo do tema de cuidar do outro, o(a) professor(a) poderia oportunizar experiências para as crianças trazendo para a sala materialidades, como livros com imagens e revistas, entre outros, contribuindo com os processos imaginativos e de ampliação de conhecimento das crianças.

Quando o adulto identifica por meio da observação e dos registros da brincadeira uma determinada temática que surgiu por interesse das crianças, ele pode contribuir na organização do espaço e o tempo para garantir a evolução da brincadeira de papéis sociais, pois conforme Elkonin (2009) afirma no começo a brincadeira consta de ações mais simples do cotidiano como cozinhar, lavar, dar de comida para o bebê, ou seja, o cuidar, dirigir um carro, entre outros, mas depois as significações relacionadas aos papéis sociais destas ações se ampliam. As crianças passam a interpretar as relações sociais assumindo papéis como, eu sou o (a) cozinheiro (a), eu sou o (a) motorista, a criança começa a interpretar a partir de um plano duplo, a partir do brinquedo e por si mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações da discussão apresentada neste artigo observam-se os indícios do desenvolvimento das funções psíquicas superiores, como linguagem e pensamento, atenção, memória, percepção, raciocínio-lógico e imaginação nas brincadeiras de faz de conta na idade pré-escolar e que as ações de cuidado de si e do outro estão presentes nos enredos da brincadeira, integrando os diversos saberes.

As ações de cuidar e educar são indissociáveis, conforme apresentado na discussão deste artigo desde pequenas as crianças aprendem por meio da experiência de serem cuidadas e de sua participação neste processo, que envolve observação, imitação, imaginação, criação e pensamento. Quando Ana Clara propõe na situação imaginária a troca do coração, é possível analisar que está relacionado com alguma experiência vivenciada culturalmente a este procedimento cirúrgico que acontece em uma instituição hospitalar e foi possível reconstitui-lo por meio da brincadeira de papéis sociais.

No episódio da “brincadeira trocando o coração” também foi possível observar em especial os indícios da imaginação, que é a neoformação da idade pré-escolar, a criança consegue realizar os seus desejos e suas necessidades de participar das relações dos adultos, criando uma situação imaginária.

Também estão presentes as ações de cuidar do outro quando se observa no episódio que foi apresentado neste artigo, quando a Ester assume a ação de colocar a fralda na boneca e a sequência de ações de cuidado ao trocar a boneca que são realizadas podem ser observadas pelas crianças culturalmente nos adultos do seu entorno sejam no ambiente familiar ou na instituição de Educação Infantil quando trocam os bebês e crianças pequenas. Inclusive no registro observa-se que Bernardo não consegue trocar a fralda da boneca com a mesma destreza trazendo a tona uma reflexão social que está implícita nas relações estabelecidas pelas crianças que é a questão de gênero, a dificuldade apresentada por Bernardo e a facilidade apresentada por Ester em trocar a fralda, provavelmente tem relação com as atribuições sociais mais comuns em que estas tarefas são desenvolvidas pela mãe/mulher, mais do que pelo pai/homem em nossa sociedade.

O artigo também ressalta a importância do papel do adulto de levar às crianças a refletirem sobre os papéis sociais e as relações que se estabelecem na brincadeira, podendo ampliar de uma brincadeira livre para o jogo de papéis a partir da intencionalidade pedagógica garantido assim o desenvolvimento psíquico durante a infância.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, José Batista de. Animais de balata. In: Sesc. Departamento Nacional. **Brinquedos do Brasil: invenções de muitas mãos**, Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, 2018. p. 36 - 38.

ARCE, Alessandra. **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2013. 111 p.

CRUZ, Maria Nazaré da. Imaginação, linguagem e elaboração de conhecimento na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (org.). **Emoção, memória e imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. Cap. 3. p. 85-104.

ELKONIN, Daniel Borisovich (1932). **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERNANDES, Natália; MARCHI, Rita de Cássia. A participação das crianças nas pesquisas: nuances a partir da etnografia e na investigação participativa. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-16, dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/hr7QghNYKx3sY9QV6M7wktf/?lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2022.

FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil**. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018. 135 p.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KLISYS, Adriana. Faz de conta: mundo miniatura da realidade. In: SESC. Departamento Nacional. **Brinquedos do Brasil: invenções de muitas mãos**, Sesc, Departamento Nacional. Rio de Janeiro: Sesc, 2018. p. 12-17.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Gen E.P.u., 2018. 112 p.

LURIA, Alexander Romanovich. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone, 2017. Original escrito em 1976.

MANICA, Ana Paula. **Brincar/jogo de papéis sociais e a Educação Infantil à luz da psicologia histórico-cultural**. 2018. 93 f. Dissertação (Doutorado), Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/8394>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MARCOLINO, Suzana; BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach; MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a Educação Infantil. **Rev. Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.18, n.1, p. 97-104, abr. 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100010>. Acesso em 31 de jan. de 2018.

MARCOLINO, Suzana. **A mediação pedagógica na Educação Infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais**. 2013. 185 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.

MARANHÃO, Damaris Gomes. **Saúde e bem-estar na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2022. 175 p.

MARANHÃO, Damaris Gomes. Saúde e qualidade de vida: quando o cuidado de si e do outro constitui um eixo do trabalho pedagógico. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos de; MARANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; ZURAWSKI, Maria Paula; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 3. ed. São Paulo: Biruta, 2019. Cap. 6. p. 249-288.

MARANHÃO, Damaris Gomes; ZÓIA, Débora Fernandes. Experiências de cuidado de si, do outro e do ambiente nas múltiplas narrativas das crianças na educação infantil. **Zero-A-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 232-252, 24 abr. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p232>. Acesso em: 05 set. 2023.

MELLO, Suely Amaral. **A escuta como método nas relações na escola da infância**. In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (org.). *Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. Curitiba: Editora Crv, 2017. Cap. 6. p. 87-96.

NASCIMENTO, Carolina Picchetti; ARAUJO, Elaine Sampaio; MIGUÉIS, Marlene da Rocha. O jogo como atividade: contribuições da teoria histórico-cultural. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L], v. 13, n. 2, p. 293-302, dez. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572009000200012&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jan. 2020.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; MARANHÃO, Damaris Gomes; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2019. 419 p.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da; ÁLVAREZ, Amelia. Práticas pedagógicas e a constituição social da memória: proposições, tensões e contradições. In: SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta (org.). **Estudos na perspectiva de Vigotski**: gênese e emergência das funções psicológicas. Campinas: Mercado de Letras, 2013. Cap. 2. p. 99-124.

SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília R. de; PINO, Angel. A constituição do sujeito: uma questão recorrente. In: WERTSCH, James V.; RIO, Pablo del; ALVAREZ,

Amélia (org.). **Estudos socioculturais da mente**. São Paulo: Artmed, 1998. Cap. 7. p. 143-158.

SMOLKA, Ana Luiza (ed.). Imaginação e criação na infância. In: VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009. p. 7-135.

SOUZA, Sulivan Ferreira; SOUSA, Aline Marques. A brincadeira em Vigotski: reflexões iniciais sobre o desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. **Realize Editora**, Campina Grande, v. 7, p. 1-9, 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/9807/6068>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SOLON, Lilian de Almeida Guimarães; COSTA, Nina Rosa do Amaral; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Conversando com criança. In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. Perdizes: Cortez Editora, 2008. Cap. 10. p. 204-224.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://atividart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch (1932). Problemas de psicología general. **Obras Escogidas**. Volume II. Madrid: Visor Distribuciones, 1993.

VYGOTSKI, Lev Semenovitch (1931). Problemas del desarrollo de la psique. **Obras Escogidas**. Volume III. Madrid: Visor Distribuciones, 1995.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

**"AVISA A MÃE DELA, VAMOS TER QUE TIRAR O CORAÇÃO E PÔR UM CORAÇÃO NOVO!":
BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA E AÇÕES DE CUIDADO DE SI E DO OUTRO**

"Tell her mother, we're going to have to remove the heart and put in a new one!": make-believe games and actions of caring for oneself and others

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima

Doutora em Educação

Centro Universitário Barão de Mauá

Ribeirão Preto, SP, Brasil.

alinelima@educacao.pmrp.sp.gov.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6834-7209>


Joana de Jesus de Andrade

Doutora em Educação

Universidade de São Paulo (FFCLRP)

Ribeirão Preto, SP, Brasil

joanaj@ffclrp.usp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-6161-2209>


Damaris Gomes Maranhão

Doutora em Ciências da Saúde

Universidade Federal de São Paulo UNIFESP

São Paulo, SP, Brasil.

damarisgomesmaranhao@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-2864-4142>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua Padre Euclides, 908. Campos Elíseos – Ribeirão Preto, SP, Brasil. CEP- 14085-420

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. P. C. T de Lima, J. J de Andrade, D. G. Maranhão

Coleta de dados: A. P. C. T de Lima, J. J de Andrade, D. G. Maranhão

Análise de dados: A. P. C. T de Lima, J. J de Andrade, D. G. Maranhão

Discussão dos resultados: A. P. C. T de Lima, J. J de Andrade, D. G. Maranhão

Revisão e aprovação: A. P. C. T de Lima, J. J de Andrade, D. G. Maranhão

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Foi obtido o consentimento por escrito dos responsáveis deste estudo que foi publicado no próprio artigo.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de ética.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 20-09-2023 – Aprovado em: 29-08-2024